Paulo e sua Dedicação aos Vocacionados

Antonio Vitor

Comentário lição 09

Além de pregar, plantar igrejas, e formar discípulos, o apóstolo dos gentios se dedicava ao máximo aos novos obreiros. É tocante como ele trata obreiros novos, como Timóteo e Tito, em suas cartas pastorais. O Espírito Santo inspirou o apóstolo a registrar em cartas tal preocupação para que essa também fosse a preocupação das lideranças contemporâneas. Formar novas lideranças e cuidá-las são responsabilidade das lideranças mais antigas. A vida e o ministério de Paulo nos mostram que esse zelo é um aspecto importante de uma liderança sábia[1].

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

ÉFESO, O PONTO DE APRENDIZADO DOS VOCACIONADOS

Devemos entender que o papel de um bom líder não é apenas ser um excelente regente daquilo que está em suas mãos para ser feito, mas também preparar e ajudar na formação de novas vidas capazes de assumir o ministério que o Senhor propôs para que ele faça. Assim, todo vocacionado por Deus para uma obra específica, precisa de alguém que seja o orientador espiritual para a sua caminhada, bem como, um local de suporte e refúgio que sirva como ponto de aprendizado para o iniciante no serviço na obra do Senhor.

Paulo entedia muito bem a necessidade de que os novos vocacionados fossem preparados sabiamente para o ministério no Reino de Deus, pois muitos percalços encontrariam na caminhada. Além do que, ao modo que a obra avança, surge também a necessidade de que sejam levantadas pessoas aptas para guiarem e trabalharem na frente dessa grande missão.

Outro ponto a ser verificado é o de existir uma necessidade de um "posto de preparação" dos selecionados para o serviço. Estamos falando de uma escola de formação ministerial, uma igreja formadora ou até mesmo um centro teológico que capacita e prepara os novos vocacionados para o serviço no Reino de Deus. Assim como foi Éfeso, precisamos de locais que ensinem e preparem aqueles que foram chamados por Deus para uma grande obra.

Paulo fez muitos discípulos que se destacaram na História da Igreja no primeiro século da era cristã. Seus discípulos aprenderam de quem havia tido revelações do próprio Senhor Jesus Cristo (Gl 1.12) [...] Em Éfeso, Paulo reuniu seus discípulos para dar-lhes orientação de pastoreio das igrejas que eles haveriam de pastorear. Paulo não pregou outro evangelho, senão o mesmo recebido e pregado pelos apóstolos[2].

Destaque

A história da igreja mostra que a cidade de Éfeso foi o ponto de partida de muitos vocacionados. Dali grandes obreiros se desenvolveram na seara do Mestre. A despedida carinhosa de Paulo com os anciões de Éfeso mostra o quanto esse cuidado paulino era reconhecido entre os efésios. Não por acaso, a igreja de Éfeso ficou conhecida como a igreja que se destacava no zelo doutrinário. Ou seja, seus obreiros eram muito bem formados[1].

Éfeso sem dúvida foi a primeira escola de preparação dos que demonstravam vocação para o exercício do ministério cristão. Naturalmente, essa escola tinha características diferentes das escolas de Teologia dos tempos modernos, porque aqueles alunos não tinham livros em mãos e, certamente, faziam anotações em folhas de papiro ou em tábuas lisas de barro [...] Paulo soube aproveitar a boa vontade de "filhos na fé" e até de outros cristãos que se ligaram a ele para aprender[2].

O LEGADO DOUTRINÁRIO DE PAULO PARA OS NOVOS LÍDERES

O apóstolo Paulo foi o modelo em tudo para os aqueles que estavam sob os seus cuidados de ensino. Ele sempre demonstrou uma grande preocupação na preservação da transmissão do verdadeiro evangelho aos seus ouvintes. Ele combateu duramente as heresias plantadas pelos judaizantes e os gnósticos, que buscavam associar a mensagem transformadora das boas novas de salvação com o seu bem estar religioso e intelectual.

Paulo demonstrou vigorosamente que a Palavra de Deus em nada se associa ao pensamento daqueles hereges. Ele defendeu corajosamente a grande verdade da salvação pela Graça de Deus, o que afrontava duramente a doutrina judaizante da meritocracia humana, bem como lutou contra os que tentavam banalizar a Graça divina, apresentando uma graça que não requeria arrependimento.

Veja o problema de Paulo: Para os judaizantes "a graça de Deus não era suficiente para a salvação, pois queriam, de fato, acrescentar as leis e ritos do Antigo Testamento à fé cristã; por isso, Paulo teve que ensinar que a graça de Deus era suficiente para obtermos a salvação em Cristo"[2]. Para os gnósticos "a matéria era perversa e só o espírito é bom no homem. Eles ensinavam um dualismo em relação ao espírito e à matéria. Ensinavam que qualquer coisa feita pelo ou através do corpo – não importando o pior pecado que se cometa através do corpo – não significava nada porque a vida verdadeira, dizem eles, existe apenas no reino espiritual [...] Paulo refuta essa ideia quando escreveu aos tessalonicenses: *E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo"*
(1 Ts 5.23)[2].

Por fim, o apóstolo foi um grande exemplo de vida para aqueles que estavam ao seu redor. Sua vida foi o seu maior testemunho, pois refletia muito bem a humildade de seu ministério. A mensagem transmitida pelo testemunho de Paulo era uma: a incoerência no falar e agir não é a marca da verdadeira transformação do evangelho.

Destaque

O apóstolo expôs ao longo de seu ministério o quanto era incompatível com a mensagem pura do Evangelho os ensinos dos judaizantes e dos gnósticos. O legado de Paulo nos mostra que a salvação é mediante a graça de Deus (advertência contra os judaizantes), mas que essa graça não pode ser banalizada nem profanada (advertência contra os gnósticos)[1].

Quando Paulo chegava a qualquer cidade que ele queria evangelizar, procurava uma sinagoga na cidade para expor sobre Cristo e a obra de salvação realizada por Ele no calvário [...] A preocupação do apóstolo Paulo não era somente lidar com os falsos mestres e ensinos que deturpavam a fé cristã, mas sim demonstrar através do seu testemunho que vivia segundo aquilo que saía de sua boca em pregação[2].

PAULO APELA AOS LÍDERES

Por fim, devemos entender que o chamado para a obra de Deus deve se desprender do terreno para se alimentar do divino. Não estamos dizendo aqui que você deve abandonar o seu trabalho a fim de esperar a provisão divina sem a ordem do Pai para tal. Pelo contrário, estamos alertando aos novos vocacionados que precisam entender que a obra de Deus não é ganho material, mas sim espiritual. Aquele que busca realizar o ministério que o Pai o deixou para fazer buscando qualquer tipo de retorno que não seja espiritual, erra gravemente em sua caminhada.

No seu testemunho pessoal, ele procurou dizer àqueles homens como se sentia naquele momento de despedida para servir de exemplo a todos os seus discípulos como alguém que não tinha a vida por preciosa, desde que pudesse cumprir com fidelidade o seu ministério[2].

Outro aspecto interessante a se destacar é a preocupação do apóstolo em ensinar o obreiro a "olhar para si mesmo". Como assim? Muitos ao executarem o serviço para o qual foram chamados deixam de lado sua saúde, sua família e seu planejamento para o futuro. Isso é um grave erro. Hoje, infelizmente, encontramos muitos pastores e líderes que embora tenham um serviço bem sucedido na obra de Deus, encontram-se em falência nas demais áreas de sua vida. Isso acontece muito em razão de uma falta de orientação no início de sua caminhada ministerial.

O apóstolo também orienta sobre o cuidado contra as ameaças que se apresentam no decurso da caminhada. Muitos perigos são apresentados ao rebanho do Senhor, vindo de pessoas que tentam se aproveitar da obra de Deus para satisfazer os seus desejos e incutir os seus falsos ensinos. Portanto, cabe ao verdadeiro líder espiritual combater com veemência esses riscos que estão tentando iludir o povo de Deus.

O pastor precisa estar atento contra todos os predadores, que são lobos cruéis que atacam quando ninguém está atento. Todo pastor precisa saber que o rebanho é do Senhor Jesus e que as ovelhas não são sua propriedade. Os pastores são apenas cuidadores desse rebanho. Por isso, o papel preponderante do pastor é ser guardião e protetor do rebanho de Deus[2].

Destaque

Paulo faz um apelo aos líderes quanto ao desprendimento material do obreiro para fazer a obra de Deus, sobre o cuidado pessoal do obreiro e quanto às ameaças dos "lobos cruéis". A vida e o ministério do apóstolo dos gentios ensinam esse modo virtuoso de agir na obra de Deus. É preciso aprender a estar satisfeito com o que Deus nos dá; precisamos nos apresentar a Deus aprovados; é nosso dever agir com prudência em relação aos falsos obreiros[1].

Esperando Jesus voltar hoje!

Dc. Antonio Vitor de Lima Borba

Referências:

1 – **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 22, nº 87.

2 – CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

ACESSAR AGORA